low fashion, uma tendência de moda sustentável – e

de empreendedorismo

A indústria fashion é a segunda que mais polui o meio ambiente.

Por isso, surge um movimento que prega o consumo

consciente de roupas e acessórios

Por Fernanda Colavitti

        Quando criaram a marca Coletivo de Dois, em 2014, os estilistas Hugo Mor, de 33 anos, de Goiás, e o paulistano Daniel Barranco, de 42, queriam fazer roupas diferentes das que existiam no mercado. A ideia da dupla era criar usando materiais baratos, como sobras e tiras de tecido.

        Com isso na cabeça, eles juntaram 500 reais em retalhos e uma máquina de costura e criaram a primeira coleção, com 127 peças. “Enchemos uma mala e nos mudamos de Goiânia para São Paulo para participar de feiras e eventos”, afirma Hugo

       Na época, ambos sequer tinham ouvido falar na expressão *slow fashion* — tendência que aplica os conceitos de sustentabilidade e reutilização de materiais no mundo da moda. “Foi apenas quando aparecemos em uma reportagem sobre o movimento que percebemos que a marca se encaixava”, afirma Daniel.

        De lá para cá, o Coletivo de Dois abriu uma loja no centro de São Paulo e já produziu mais de 3.000 peças, reaproveitando, por ano, 150 quilos de tecido. Segundo os empresários, quase 1 tonelada de sobras deixou de ser descartada.

        O *slow fashion* (ou “moda lenta”, numa tradução literal) não é uma tendência exatamente nova. A expressão surgiu ainda na década de 1990, na Itália, e deriva de outro movimento, o *slow food*, que propõe uma forma mais consciente de se alimentar. Assim como o irmão da culinária, o *slow fashion* está atrelado a hábitos de consumo responsáveis, valorização de produtores locais e produção de itens com mais qualidade e durabilidade. “A tendência é um contraponto ao conceito de *fast fashion*, que dominou as décadas anteriores e consiste em grandes lojas de departamento produzindo coleções novas a cada semana”, diz José Luís de Andrade, professor de moda no Centro Universitário Senac, em São Paulo.

[...]

Disponível em https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo/slow-fashion-uma-tendencia-de-moda-sustentavel-e-de-empreendedorismo/

1. **Assinale a alternativa que apresenta uma oração adverbial comparativa.**
2. “Com isso na cabeça, eles juntaram 500 reais em retalhos e uma máquina de costura e criaram a primeira coleção”
3. “Assim como o irmão da culinária, o *slow fashion*está atrelado a hábitos de consumo responsáveis”
4. “o Coletivo de Dois abriu uma loja no centro de São Paulo e já produziu mais de 3.000 peças”
5. “diz José Luís de Andrade, professor de moda no Centro Universitário Senac, em São Paulo”

**Leia o texto para responder a questão.**

Quer empreender? Estes são os primeiros passos para abrir um negócio

Em entrevista exclusiva, subsecretária de empreendedorismo e pequenas e

médias empresas de São Paulo explica os primeiros passos começar um negócio

Por Juliana Américo

        Em 2020, o Brasil deve atingir o seu maior patamar de novos empreendedores. Segundo a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), aproximadamente 25% da população adulta estará envolvida na abertura de um novo negócio ou em empresas com até 3 anos e meio de atividade.

        Parte destas novas empresas que estão surgindo são impulsionadas pela crise do coronavírus. Com 12, 7 milhões de pessoas desempregadas, de acordo com os dados de maio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o empreendedorismo se torna uma alternativa de renda.

        No entanto, Jandaraci Araújo, subsecretaria de empreendedorismo e médias empresas do estado de São Paulo e primeira mulher a ocupar o cargo de diretora executiva na área de Finanças do Banco do Povo Paulista, lembra que empreender, principalmente em momentos de crise, demanda atenção. “Empreender nunca foi fácil e empreender no Brasil sempre foi algo complicado por causa da burocracia e dificuldades em abrir uma empresa. Hoje, a gente tem mais um obstáculo que é uma questão que independe de instituições, um elemento exógeno e que a gente tem que aprender a lidar”.

        Jandaraci nasceu na Bahia, mas se mudou para o Rio de Janeiro no final dos anos 90 para fugir de um relacionamento violento e podem dar mais oportunidades para as filhas. Apesar de, na época, ter formação tecnóloga de metalmecânica e administração, ela não conseguia emprego. A solução foi começar a vender salgados na porta de uma universidade. “Um professor que sempre comprava comigo um dia perguntou sobre minha história e conversamos. No dia seguinte, ele me deu seu cartão e pediu que procurasse uma de suas gerentes. Cinco dias depois, comecei a trabalhar na rede do Pão de Açúcar. Fiz minha carreira lá.” Ela também é a conselheira da Women in Leadership in Latin America (WILL), ONG voltada para o empoderamento feminino nas organizações, é voluntária no Grupo Mulheres do Brasil e coordena o programa Empreenda Rápido, que promove capacitação empreendedora, formalização e microcrédito.

        A empreendedora ainda lembra que para um negócio ter sucesso, é preciso sim estar atento às tendências de mercado, mas também ser criativo. “Tem aquele grupo de empreendedores tipo o peixe rêmora, que sai seguindo os tubarões. Ele não constrói nada, porque toda hora está mudando o negócio para alguma coisa que está em alta”, explica.

Disponível em <https://vocesa.abril.com.br/empreendedorismo> /dicas-para-quem-quer-comecar-a-empreender/

1. **Analise: “Apesar de, na época, ter formação tecnóloga de metalmecânica e administração, ela não conseguia emprego” e assinale a alternativa que apresenta a classificação dos vocábulos em destaque.**
2. Conjunção; substantivo; sujeito.
3. Preposição; adjetivo; pronome.
4. Preposição; substantivo; sujeito.
5. conjunção; substantivo; sujeito.
6. Preposição; substantivo; substantivo

**O texto a seguir refere-se à questão.**

**Oi, Chico!**

Clarice Lispector

      Oh, Chico Buarque, pois não é que recebi uma carta de uma cidade do Rio Grande do Sul, Santa Maria, a respeito de você e de mim? É o seguinte: a moça me lê num jornal de Porto Alegre. E, muito jovem, diz que sente grande afinidade comigo, que eu escrevo exatamente como ela sente. Mas que sua maior afinidade comigo vem do fato de eu ter escrito sobre você, Chico. Diz: "Eu, como você, tenho uma inclinação enorme por ele. Achava eu que esta inclinação (que é motivo de troça de meus amigos) era um pouco de infantilismo meu, talvez uma regressão à infância, mas lendo seus bilhetes descobri que não, que a razão é justamente conforme suas palavras: ser ele altamente gostável e possuir candura. Você também tem candura, que se percebe ao ler uma só linha sua." Ela, Chico, não entendeu que você não é meu ídolo; eu não tenho ídolos. Você para mim é um rapaz de ouro, cheio de talento e bondade. Inclusive fico simplesmente feliz em ouvir quinhentas vezes em seguida "A banda", e um dia desse dancei com um de meus filhos. Mas é só, meu caro amigo. [...] Olhe, moça simpática, sua carta é um amor, e tenho certeza de que Chico ia gostar de você, é impossível não. Pois se Chico tem candura, e você acha que também tenho, você, minha amiguinha, é mil vezes mais cândida do que nós. Mando-lhe um beijo e tenho certeza de que Chico lhe manda outro beijo ― não, não desmaie. [...]

(Texto publicado originalmente no Jornal do Brasil, de 23/03/1968 e, posteriormente, no livro Todas as crônicas, de 2018.

Adaptado de: https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15396/oichico). Acesso em: 14 ma. 2021.)

1. **Sobre o excerto “Achava eu que esta inclinação (que é motivo de troça de meus amigos) era um pouco de infantilismo meu [...]”, assinale a alternativa correta.**
2. A inversão da posição canônica de sujeito e verbo confere ao excerto um maior grau de informalidade.
3. O termo “troça” é um termo típico da variedade informal do português brasileiro, sendo a forma feminina do substantivo “troço” e possuindo o mesmo significado que ele.
4. O substantivo “infantilismo” é derivado de um adjetivo com o acréscimo do sufixo “-ismo”, assim como os substantivos “charlatanismo” e “civismo”.
5. Os parênteses poderiam ser suprimidos sem que isso causasse mudança sintática ou semântica ao excerto.
6. A oração entre parênteses completa sintaticamente o substantivo “inclinação”, sendo, portanto, uma oração adjetiva restritiva.
7. **Assinale a alternativa que corresponde à classificação CORRETA da oração em destaque no excerto a seguir:**  
   ***Para não dar parte de fraco****, ah, Senhora, fui beber com os amigos.*
8. Oração subordinada adverbial causal.
9. Oração subordinada adverbial condicional.
10. Oração subordinada substantiva completiva nominal.
11. Oração subordinada adverbial final.
12. Oração subordinada substantiva apositiva.

**Apelo**

    Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

    Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

    E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

**Dalton Trevisan, em *Apelo*)**

1. **Assinale a alternativa que corresponde à classificação CORRETA da oração em destaque no excerto a seguir:**  
   *Nenhum de nós sabe, sem a Senhora,****conversar com os outros****: bocas raivosas mastigando.*
2. Oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.
3. Oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de gerúndio.
4. Oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de particípio.
5. Oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de gerúndio.
6. Oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.
7. **A frase: "Ele correu pra ver a borboleta, ela nadava pelo óleo lentamente" pode ser classificada como:**
8. Oração Coordenada Sindética Adversativa
9. Oração Coordenada Assindética
10. Oração Assindética Explicativa
11. Oração Coordenada Conclusiva
12. Oração Coordenada Alternativa
13. Feita a leitura dos fragmentos textuais **(I)** e**(II)** abaixo expostos, extraídos da reportagem “CORTAR, CORTAR E CORTAR (Veja, 18/09/19), responda à questão.

**Fragmento I**

“O descalabro das contas públicas, devido a uma máquina inchada e cara, que falha em entregar serviços adequados para a população em áreas cruciais, exige que o país faça com urgência uma reforma administrativa. E um dos caminhos é reduzir drasticamente os gastos com pessoal, que consomem mais de 13% do PIB anualmente e custará cerca de 325 bilhões de reais neste ano. Torna-se urgente modificar as regras do funcionalismo, a fim de impedir que o colapso fiscal mantenha a escalada de crescimento.

Essa pauta incontornável está na mira do congresso. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), já diagnosticou que, sem a mudança das regras para o funcionalismo, de nada adiantará se empenhar numa reforma que mexe nos tributos. Sem diminuir o tamanho do Estado, acredita Maia, não se reduz a carga tributária. No momento, a equipe econômica trabalha nos bastidores em uma proposta [...]”

**Fragmento II**

“Para chegar a um modelo eficaz, o Executivo estuda sistemas adotados em países desenvolvidos, como o da Holanda, onde o servidor pode ser demitido em caso de performance abaixo do esperado, ou o da Inglaterra, país que pune afastamentos médicos frequentes. Além de experiências estrangeiras, o governo avalia estudos do setor privado e de organizações civis que têm se mobilizado para combater os gastos, que crescem acima da inflação, e a escalada de contratações”.

Analise as estruturas em destaque em **(1)** e **(2)** abaixo, e responda ao que se pede:

**1.** “.... sistemas como o da Holanda, *onde o servidor pode ser demitido em caso de performance abaixo do esperado,...*

**2.** “....ou o da Inglaterra, *país que pune afastamentos médicos frequentes.”*

Assinale a alternativa que apresenta, na sequência, a classificação CORRETA.

1. Oração adverbial de lugar/ Oração adjetiva explicativa.
2. Oração adjetiva restritiva/ Oração adjetiva restritiva.
3. Oração adjetiva explicativa/ Oração adjetiva explicativa.
4. Oração adjetiva explicativa / Aposto.
5. Oração adverbial de lugar/ Aposto.
6. No fragmento textual abaixo transcrito, como se classifica a oração subordinada em destaque?

“Chamo de hipertecnologias a inteligência artificial, a robótica e a biotecnologia. Estima-se **que, em um futuro próximo, essas três modalidades de tecnologia convergirão** e, com isso, haverá um grande salto tecnológico, algo jamais visto na história. [...]” Fonte: (Revista Filosofia – Ano III, no 150 – (www.portalespaçodosaber.com.br).

1. Adjetiva restritiva.
2. Substantiva objetiva direta.
3. Substantiva subjetiva.
4. Adjetiva explicativa.
5. Substantiva apositiva.

Leia com atenção o texto abaixo para responder à questão:

**A falência da globalização (João Fernandes Teixeira).**

    A indústria 4.0 está chegando, um fato celebrado pelos entusiastas das novas tecnologias. Grandes mudanças estão previstas, sobretudo pelo emprego de inteligência artificial na produção industrial que levará, também, a uma grande reconfiguração tecnológica do trabalho. Mas, deixando de lado o discurso entusiasmado, o que está realmente acontecendo?

    Com a indústria 4.0 haverá uma grande racionalização e otimização da produção para que os desperdícios de material e de mão de obra se tornem mínimos. A produção e o consumo precisam ser rigorosamente ajustados e, para isso, contamos agora técnicas de Big Data. Estamos em outros tempos, nos quais temos a percepção da escassez de recursos naturais e da necessidade premente de reciclar tudo o que for possível. Se quisermos que a economia continue funcionando, não podemos mais esbanjar. A economia se desenvolve na contramão da natureza.

    A lição que estamos aprendendo é que gerar energia limpa e conter as emissões de dióxido de carbono não são apenas obrigações ecológicas e morais em relação ao nosso planeta, mas um imperativo econômico, que exige que a indústria se coloque em novo patamar de produtividade para sobreviver. A indústria 4.0 não levará à expansão da economia, mas apenas evitará que ela encolha. Não podemos mais manter os mesmos padrões de consumo, que estão danificando de forma irreversível o nosso planeta.

    Esses danos não se restringem apenas ao aquecimento global, que passou a ser chamado de mudança climática. [...]

   Desde que se estabeleceu uma correlação entre o aumento das temperaturas médias no planeta e a industrialização, iniciada no século XVIII, o aquecimento global passou a ser o vilão da história da humanidade. Diminuir o uso de combustíveis passou a ser a grande bandeira dos ecologistas.[...]

   Contudo, o aquecimento global não é o único desafio. Mesmo que sua origem possa ser contestada, desvinculando-a da queima de combustíveis fósseis, nossa indústria agride o planeta de forma irreparável.

    Como não podemos reverter a economia do petróleo no curto prazo, a única solução está sendo desacelerar a economia. Essa desaceleração, na contramão do aumento da produção planetária, está tendo custos sociais dolorosos. Combinada com a automação, grande projeto da indústria 4.0, ela gera um desemprego crescente, para o qual não se vislumbra uma solução nas próximas décadas.

   Mas há algo ainda mais importante que está surgindo dessa desaceleração: a percepção de que a globalização se tornou um projeto inviável. Não será mais possível estender os padrões de produção e consumo para todos os países do planeta, pois isso aceleraria sua destruição de forma drástica. O globalismo ocidental está refluindo e, como consequência, voltam a surgir os nacionalismos exacerbados.

[...] Fonte: (Revista Filosofia – Ano III, no 150 – www.portalespaçodosaber.com.br).

1. Nos períodos abaixo elencados, as orações subordinadas têm um vínculo com uma expressão nominal, assumindo diferentes funções sintáticas, conforme o tipo de elemento de conexão (pronome relativo ou conjunção integrante). Em qual das alternativas a seguir, apresenta-se uma oração subordinada substantiva com a função de **complemento nominal**?
2. Esses danos não se restringem apenas ao aquecimento global, *que passou a ser chamado de mudança climática*. [...]
3. Estamos em outros tempos, *nos quais temos a percepção da escassez de recursos naturais e da necessidade premente de reciclar tudo o que for possível.*
4. A lição que estamos aprendendo é *que gerar energia limpa e conter as emissões de dióxido de carbono não são apenas obrigações ecológicas e morais em relação ao nosso planeta*, mas um imperativo econômico, [...].
5. Não podemos mais manter os mesmos padrões de consumo, *que estão danificando de forma irreversível o nosso planeta.*
6. Mas há algo ainda mais importante que está surgindo com essa desaceleração: a percepção *de que a globalização se tornou um projeto inviável.*
7. As orações adverbiais estabelecem diferentes relações de sentido com as orações com a quais se conectam. Analise as ocorrências em destaque nos fragmentos textuais abaixo expostos e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta, na sequência, os sentidos CORRETOS expressos por essas orações.

**I-** Com a indústria 4.0 haverá uma grande racionalização e otimização da *produção para que os desperdícios de material e de mão de obra se tornem mínimos.*

**II-** *Se quisermos que a economia continue funcionando, não podemos mais esbanjar.*

**III-** *Como não podemos reverter a economia do petróleo no curto prazo*, a única solução está sendo desacelerar a economia.

1. Finalidade, condição e causa.
2. Causa, consequência e conformidade.
3. Consequência, modo e tempo.
4. Proporção, finalidade e concessão.
5. Condição, hipótese e causa.
6. Em “passou a voar tão baixo, tão baixo, que se tornou presa fácil de qualquer caçador inexperiente.”  
   A expressão, em destaque, pode ser classificada como oração subordinada adverbial:
7. Condicional.
8. Consecutiva.
9. Causal.
10. Temporal.
11. Final.

'ANJO BOM DABAHIA'

Nascida em Salvador, Irmã Dulce, que ficou conhecida como "anjo bom da Bahia", teve uma trajetória de fé e obstinação na qual enfrentou as rígidas regras de enclausuramento da igreja para prestar assistência a comunidades pobres da cidade, trabalho que realizou até a morte.

Ela ingressou na vida religiosa como noviça na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição, em São Cristóvão (SE).

Em Salvador, passou a se dedicar a ações sociais. Em 1959, ocupou um galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio e improvisou uma enfermaria para cuidar de doentes. Foi o embrião das Obras Sociais Irmã Dulce, que atualmente atende uma média de 3,5 milhões de pessoas por ano.

Fonte: https://br.noticias.yahoo.com/

1. Com relação à estruturação das sentenças, atribua **(V)** para as assertivas verdadeiras ou **(F)** para as assertivas falsas:

( ) A oração “que ficou conhecida como 'anjo bom da Bahia” pode ser suprimida do texto, sem prejuízo para o sentido da oração principal à qual está subordinada.

( ) O período: “Em 1959, ocupou um galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio e improvisou uma enfermaria para cuidar de doentes” é constituído por duas orações coordenadas, separadas pela conjunção aditiva “e”, e uma oração subordinada adverbial final, introduzida pela conjunção “para”.

( ) No período: “Foi o embrião das Obras Sociais Irmã Dulce, que atualmente atende uma média de 3,5 milhões de pessoas por ano.”, a oração introduzida pelo pronome relativo é classificada como subordinada adjetiva explicativa.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA de preenchimento dos parênteses.

1. V, V e V.
2. V, F e V.
3. V, F e F.
4. F, F e F.
5. F, V e V.
6. Analise o período abaixo e responda ao que se pede.

“Ela e outros cientistas da conferência riram da situação, mas ela ficou desconfortável com o acontecido.” Trata-se de um período composto:

1. Por coordenação, com duas orações independentes, sendo a segunda oração classificada como sindética adversativa.
2. Por subordinação, com duas orações dependentes entre si, sendo a primeira subordinada à segunda.
3. Por coordenação, com duas orações independentes, sendo a segunda oração classificada como sindética aditiva.
4. Por subordinação, com duas orações independentes entre si.
5. Por coordenação, com duas orações independentes, sendo a segunda oração classificada como assindética.
6. **Considere os termos grifados na afirmativa a seguir.**

“Um novo estudo mostrou que Fobos segue em sua órbita através de um fluxo de partículas carregadas, que saíram do Planeta Vermelho”.

**Sintaticamente, o termo “que” introduz, respectivamente, uma oração subordinada e uma oração subordinada**

1. adverbial e adjetiva.
2. adjetiva e adverbial.
3. substantiva e adjetiva.
4. adverbial e adverbial.
5. adjetiva e substantiva.

**A SUA SUPERDESENVOLVIDA HABILIDADE DE LER MENTES**

Renato Caruso Vieira

   Você é encarregado de conduzir uma reunião com quatro diretores de filiais da sua empresa: a Srª A., o Sr. B., a Srª C. e o Sr. D. Dirigindo-se à sala de reuniões, você é saída, ainda no corredor, por um de seus assessores, com quem trava o seguinte diálogo:

   Você: — Todos os diretores chegaram?

   Assessor: — Alguns chegaram.

  Adentrando a sala, você avista, já acomodados e preparados, a Srª A., o Sr. B., a Srª C. e o Sr. D. Confuso, você interpela discretamente o assessor:

  — Por que você disse alguns que dos diretores anteriores chegado se todos eles já chegaram?

 — Tudo o que eu disse foi que alguns dos diretores chegados chegados. A Srª A. e o Sr. B são alguns dos diretores e eles chegaram. Portanto, eu falei a verdade.

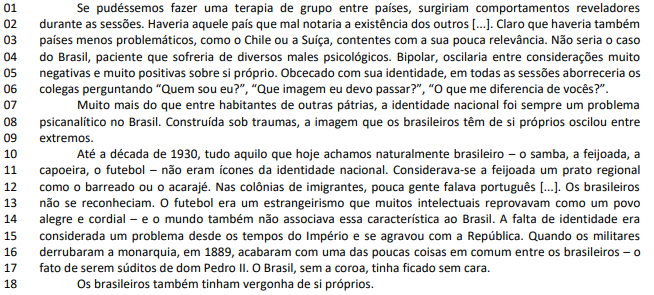
   Apesar de reconhecer uma consistência lógica irretocável da justificativa, você dificilmente absolveria seu assessor da culpa de ter feito mau uso da linguagem. [...]

  A correta interpretação de uma sentença proferida por um falante depende da habilidade de reconhecimento das intenções que ele pretendeu comunicar com aquela escolha de palavras. E a escolha de palavras do falante depende da avaliação que ele faz da habilidade do ouvinte de reconhecer as intenções comunicadas por ele. Assim, a culpa pelo mau uso da linguagem que atribuímos ao assessor, na narração ilustrativa que introduziu este texto, adveio de sua incapacidade de reconhecer a indução à inferência de “somente alguns [diretores chegaram], mas não todos” provocada pela escolha de palavras que fez naquele contexto particular.

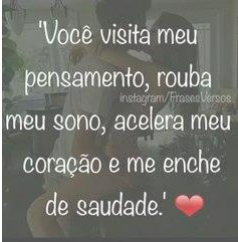
   [...] Podemos identificar as interações conversacionais como constantes exercícios de metarrepresentação (representação mental da representação mental do outro) sustentados pela superdesenvolvida habilidade humana de “leitura de mentes” [...].  
   A “leitura de mentes”, que conceitualmente se confunde com a capacidade de reconhecimento das intenções alheias, é uma adaptação humana com participação em todas as grandes conquistas evolutivas da nossa espécie em termos de cognição social. Não se observa no reino animal capacidade comparável à humana de comunicação, de cooperação, de compartilhamento de informações, de negociação. [...]

Adaptado de: <http://www.roseta.org.br/pt/2020/03/16/a-suasuperdesenvolvida-habilidade-de-ler-mentes/>. Acesso em 13 jul.2020.

1. **Assinale a alternativa em que a oração destacada NÃO é uma oração adjetiva restritiva, isto é, NÃO restringe o significado de um elemento anterior.**
2. “[...] habilidade de reconhecimento das intenções que ele pretende comunicar com aquela escolha de palavras [...]”.
3. “[...] depende da avaliação que ele faz da habilidade do ouvinte [...]”.
4. “[...] a culpa pelo mau uso da linguagem que atribuímos ao assessor [...]”.
5. “[...] na narração ilustrativa que introduziu este texto [...]”.
6. “A 'leitura de mentes', que conceitualmente se confunde com a capacidade de reconhecimento [...]”.
7. A constituição federal de 88 garante **que o direito à saúde seja universal.**Assinale abaixo a alternativa que corresponde à função sintática do termo destacado acima:
8. Oração subordinada substantiva objetiva indireta
9. Oração subordinada substantiva subjetiva
10. Oração subordinada substantiva predicativa
11. Oração subordinada substantiva completiva nominal
12. Oração subordinada substantiva objetiva direta



1. Este extrato “**O futebol era um estrangeirismo que muitos intelectuais reprovavam**” (l. 13) compõe-se de:
2. uma oração principal e de uma oração subordinada adjetiva.
3. uma oração coordenada e de uma oração subordinada adjetiva.
4. duas orações coordenadas: uma assindética e de outra sindética.
5. uma oração coordenada assindética e de uma oração subordinada substantiva.
6. duas orações subordinadas, sendo a primeira substantiva e a segunda, adjetiva.
7. **Assinale a alternativa, onde temos uma oração subordinada adverbial consecutiva.**
8. Trabalha muito, a fim de que nada falte à família.
9. Trabalha muito, porque nada falte à família.
10. Ele foi tão generoso, que me deixou pasmado!
11. Assim que o professor entrou, os alunos se levantaram.
12. Foram tamanhas as suas provações, que o pobre homem sucumbiu de tristeza.



**Fonte: https://br.pinterest.com/pin/547820742155774911/**

1. **No texto temos:**
2. Quatro orações coordenadas assindéticas.
3. cinco orações coordenadas assindéticas.
4. Três orações coordenadas assindéticas e outra, coordenada sindética adversativa.
5. Três orações coordenadas assindéticas e outra, coordenada sindética aditiva.
6. Quatro orações subordinadas adverbiais.
7. Leia o poema a seguir para responder à próxima questão.

A um passarinho: (Vinícius de Moraes).

Para que vieste

Na minha janela

Meter o nariz?

Se foi por um verso

Não sou mais poeta

Ando tão feliz!

Se é para uma prosa

Não sou Anchieta

Nem venho de Assis.

Deixa-te de histórias

Some-te daqui!

O verso do poema “Nem venho de Assis”, é uma oração coordenada:

1. Assindética.
2. Sindética conclusiva
3. Sindética explicativa.
4. Sindética aditiva.
5. Sindética adversativa.